

RETRATOS DO BRASIL NA ALEMANHA: 30 ANOS DE IMIGRAÇÃO

PORTRAITS OF BRAZIL IN GERMANY: 30 YEARS OF IMMIGRATION

Glauco Vaz Feijó ^{1,2}[0000-0003-3666-3116]

¹ Instituto Federal de Brasília (IFB)

² Universidade de Tübingen

glauco.feijo@ifb.edu.br

Resumo. Desde a queda do muro de Berlim, a Alemanha reunificada se tornou um dos principais destinos da imigração brasileira na Europa, disputando o terceiro lugar em número de residentes com Espanha e Itália, atrás de Portugal e Reino Unido. As últimas estimativas do Ministério das Relações Exteriores brasileiro (MRE, 2021) indicam quase 150 mil pessoas brasileiras residindo no país. Segundo dados da Alemanha, em 2021, mais de 50 mil imigrantes estavam registradas no país sob a nacionalidade brasileira (DESTATIS, 2022). Se levarmos em consideração os dados dos microcensos, que trabalham com a categoria “pessoas com histórico de migração”, podemos estimar que quase 100 mil pessoas brasileiras viviam no país na virada da última década (DESTATIS, 2020). Independentemente da fonte dos dados, é bastante clara a importância quantitativa da população brasileira residente na Alemanha dentro do sistema migratório brasileiro. Esse contingente populacional vem sofrendo uma mudança em seu perfil sociodemográfico na última década. Fundada no pioneirismo feminino, a população brasileira na Alemanha chegou a ser, em 2004, com um índice de 75% de mulheres em sua composição, a terceira população imigrante com maior índice de feminização entre as populações de diferentes nacionalidades residentes na Alemanha. Desde então, nota-se uma leve e persistente queda neste índice de feminização, que hoje está um pouco abaixo de 64% (DESTATIS, 2022). A queda da feminização vem sendo tendencialmente substituída pela chegada percentualmente maior de jovens imigrantes brasileiros com alto nível de escolarização e que chegam com permissão de residência por motivo de trabalho ou para estudos, contribuindo para lentamente alterar uma paisagem migrante predominantemente de mulheres residentes por motivos de reunião familiar. Traçar um esboço da alteração nesta paisagem migrante por meio da interpretação de dados e estimativas demográficas disponíveis é o objetivo dessa comunicação.

Palavras-chave: População brasileira na Alemanha. Feminização. Imigração qualificada

Abstract. Since the fall of the Berlin Wall, Germany has become one of the main destinations for Brazilian immigration in Europe, competing for third place in number of residents with Spain and Italy, behind Portugal and the UK. The Brazilian Ministry of Foreign Affairs (MRE, 2021) estimates almost 150,000 Brazilian people residing in the country. According to German data, in 2021, more than 50,000 people were registered in the country under Brazilian nationality (DESTATIS, 2022). If we take into consideration the data from micro censuses,

we can estimate that almost 100,000 Brazilian people were living in the country at the turn of the last decade (DESTATIS, 2020). It is quite clear the importance of the Brazilian population living in Germany within the Brazilian migration system. This population has undergone a change in its socio-demographic profile in the last decade. In 2004, with 75% women in its composition, the Brazilian population in Germany became the third immigrant population with the highest rate of feminization among the populations of different nationalities living in Germany. Since then, there has been a slight and persistent drop in this feminization rate, which today is just below 64% (DESTATIS, 2022). The fall in feminisation has tended to be replaced by the arrival of a higher percentage of Brazilian men with a high level of schooling and who arrive with a residence permit for reasons of work or study, contributing to slowly change a migrant landscape predominantly of women residing for reasons of family reunion. Outlining the change in this migrant landscape through the interpretation of demographic data and estimates is the aim of this paper.

Keywords: Brazilian population in Germany. Feminization. Skilled Immigration

Introdução

Desde a intensificação dos fluxos de saída do Brasil para o exterior, a Alemanha se constituiu como um dos principais destinos da imigração brasileira na Europa, disputando o terceiro lugar em número de residentes com Espanha e Itália, atrás de Portugal e Reino Unido. As últimas estimativas do Ministério das Relações Exteriores brasileiro (MRE, 2021) indicam quase 150 mil pessoas brasileiras residindo no país teutônico. Segundo dados da Alemanha, em 2021, mais de 50 mil pessoas imigrantes estavam registradas no país sob a nacionalidade brasileira (DESTATIS, 2022). Se levarmos em consideração os dados dos microcensos, que trabalham com a categoria “pessoas com histórico de migração”, podemos estimar quase 100 mil pessoas brasileiras vivendo no país na virada da última década (DESTATIS, 2020).

Consolidada a partir dos anos 1990 pelo pioneirismo feminino, a população brasileira na Alemanha vem tendo seu perfil demográfico alterado nos últimos anos. Uma queda da taxa de feminização vem sendo substituída pela chegada percentualmente maior homens brasileiros com alto nível de escolarização e que chegam com permissão de residência para trabalho, contribuindo para complexificar uma paisagem migrante predominantemente de mulheres residentes por motivos de reunião familiar. Neste estendido, tento traçar um esboço da constituição e da recente alteração no perfil demográfico dessa população. Para tanto, interpreto dados demográficos; do Departamento Federal de Estatísticas da Alemanha (DESTATIS – Statistisches Bundesamt); do Registro Central de Estrangeiros (AZR – Ausländerzentralregister); de relatórios anuais do Ministério para Imigração e Refugiados (BAMF – Bundesministerium für Migration und Flüchtlinge), que trazem compilações de dados do AZR; e da Agência Federal de Trabalho (BAA – Bundesagentur für Arbeit).

Constituição e transformação do perfil demográfico da população brasileira na Alemanha

Desde o ano de 1990, a população brasileira registrada na Alemanha mais que quintuplicou, indo de menos de 10 mil pessoas para mais de 50 mil pessoas no ano de

2021. Estamos falando aqui dos dados mais precisos e seguros à disposição, os dados do Registro Central de Estrangeiros da Alemanha (AZR). Contudo, é também seguro que o AZR contabiliza apenas uma parte da população de determinada nacionalidade, pois são vários os casos que não constam no registro, bastando citar apenas o mais comum deles como exemplo: pessoas com dupla nacionalidade brasileira e alemã (ou qualquer outra nacionalidade europeia) que não são contabilizadas pelo AZR.

Se observarmos a curva de feminização da população brasileira residente na Alemanha ao longo dos últimos 30 anos – associando-a a uma série de variáveis que não cabem nesse resumo –, vemos que essa população migrante se constituiu por meio da imigração feminina. Sua taxa de feminização chegou a 75% no ano de 2004 e se manteve em quase todo o período acima de 65%. Essa característica maior da população brasileira na Alemanha torna as discussões de gênero incontornáveis nos estudos sobre esse contingente populacional e marca diversos aspectos demográficos dessa população, tais como: razões oficiais da migração; colocação no mercado de trabalho; estado civil, entre outros aspectos que podem aqui ser apenas brevemente mencionados.

Tal perfil demográfico marcado pela presença feminina vem, contudo, passando por uma perceptível alteração desde meados da década de 2010 com um aumento da imigração masculina laboral, que complexificou o desenho demográfico da população brasileira na Alemanha. Entre 2006 e 2021 a quantidade de homens brasileiros na Alemanha saltou de menos de 8 mil para mais de 17 mil pessoas, um aumento de cerca de 125%. No mesmo período, a quantidade de mulheres aumentou em pouco mais de 40%, indo de cerca de 23 mil para cerca de 33 mil pessoas. Há dois momentos de aceleração nesse crescimento percentual constante de homens brasileiros residentes: o primeiro entre os anos de 2012 e 2014, que se deve a razões conjunturais; e o segundo a partir de 2016, o qual apresenta características mais estruturais.

A aceleração no crescimento percentual de homens brasileiros residentes na Alemanha que ocorre entre os anos de 2012 e 2014 se dá sobretudo por meio do aumento no número de homens com permissão de residência por motivo de estudos. Esse crescimento é conjuntural e está imediatamente ligado à chegada de milhares de estudantes brasileiros no contexto do Programa Ciência sem Fronteiras. Contudo, mesmo conjuntural, não se pode descartar que esse movimento tenha também influenciado o segundo momento de aceleração por meio da construção de redes de contato que podem ter propiciado o surgimento de redes migratórias. Tal possibilidade ainda carece de estudos.

O segundo momento de aceleração é quase imediatamente posterior ao primeiro e começa em 2016, mas aqui o crescimento se dá sobretudo entre os homens com permissão de residência para motivo de trabalho. Pode-se considerar esse segundo movimento de caráter mais estrutural, pois os vínculos de trabalho tendem a ser mais duradouros do que os vínculos de intercâmbio universitário, ainda que não se possa descartar, como já frisado, ser possível haver conexões também estruturantes entre esses dois momentos.

Se observássemos os números equivalentes para as mulheres brasileiras residentes na Alemanha, constataríamos que o crescimento populacional desse grupo, de cerca de 40% no período de 2006 a 2021, quando distribuído entre os principais motivos oficiais de residência, não se concentra em nenhum dos quatro principais motivos de emissão de autorização de residência. Percentualmente há um maior crescimento no motivo “reunião familiar”, seguido por uma leve inclinação mais forte também no motivo “trabalho”, mas não há uma grande concentração em nenhum deles, como ocorre com a população masculina.

A distribuição de autorizações de residência entre homens e mulheres e a queda na taxa de feminização são duas entre muitas variáveis que indicam uma complexificação do perfil demográfico da população brasileira residente na Alemanha. Outros dados que podem ser citados são: (1) em 2019, 306 pessoas brasileiras receberam permissão de residência para exercer um trabalho sem qualificação superior, dessas 74,2% eram mulheres; 430 pessoas brasileiras receberam autorização de residência para exercer trabalho qualificado, 29,5% eram mulheres (BAMF 2019); (2) em 2013, 96 pessoas brasileiras receberam título de residência para exercer um trabalho altamente qualificado, em 2019 foram 616 pessoas com 17,2% de mulheres. Nesse ano o Brasil ficou no ranking dos cinco países com maior número de emissão desse tipo de título de residência (BAMF 2019); (3) entre 2016 e 2019 os títulos de residência emitidos em favor de pessoas brasileiras para realização de pesquisas saltou de 13 para 101, com 30,7% de participação feminina em 2019 (BAMF 2019); (4) em 2019, a mediana do valor dos vencimentos de 5594 homens brasileiros regularmente empregados em tempo integral na Alemanha era de 3799 EUR e 15,6 % deles recebiam vencimentos abaixo da faixa mínima nacional; entre as 4148 mulheres na mesma situação a mediana de vencimentos era de 2873 EUR e 32,4% recebiam abaixo da faixa mínima nacional (BAA, 2020)

Há pistas sobre as razões dessa complexificação no perfil migratório, algumas delas de caráter especulativo, outras sobre as quais podemos ter alguma certeza e outras que instigam a curiosidade investigativa. Entre as especulativas estão a força de expulsão de nacionais que carrega a caótica situação político-econômico no contexto brasileiro atual. Entre as que se pode ter certeza estão as políticas migratórias atuais na Alemanha centradas na atração de mão de obra em áreas específicas, como, por exemplo, a área de tecnologia. Entre as que estimulam a curiosidade estão as redes que podem ter se constituído entre duas políticas com impactos migratórios que são alheias uma a outra. Alheias seja no tempo, no espaço ou em seus propósitos: trata-se do Programa Ciência sem Fronteiras do governo brasileiro, que levou milhares de estudantes brasileiros para o exterior entre os anos 2012 e 2015 e o Pacote de Migrações do governo alemão que culminou com a Lei de Imigração de Mão de Obra de 2019. Combinadas essas razões com profundas questões de gênero que levam que mais homens do que mulheres se formem nas áreas em que houve e há fomento ao deslocamento migratório, temos uma possível trilha interpretativa rumo a algo que os números por si só não podem nos contar.

Conclusões

Segundo o relatório anual sobre migração do Ministério de Migrações e Refugiados alemão, no ano de 2020 mais de 57% das pessoas brasileiras que migraram para Alemanha foram mulheres (BAMF 2020, 240). Em 2019 esse percentual havia sido superior a 55% (BAMF 2019, 213). Com um percentual de entrada anual de mulheres ainda próximo aos 60%, é seguramente prematuro falar de uma reversão na mais marcante característica dessa população migrante que é sua alta taxa de feminização. Mais acertado parece ser apontar para um enfraquecimento dessa característica, com uma estabilização da taxa de feminização por volta dos 60%, significativamente abaixo da taxa de quase 75% alcançada em 2004, mas ainda uma característica marcante.

Por outro lado, também segundo o relatório BAMF de 2020,

Uma renovação fundamental trazida pela Lei de Imigração de Mão de Obra foi simplificar a imigração de especialistas em TI (...). Em 2020, imigraram com

fundamento na nova lei 174 especialista em TI. Pessoas de nacionalidade brasileira e russa formam os maiores grupos. (BAMF, 2020, 93)

Ao que parece, não só a crise política e econômica no país de origem, mas também as políticas de atração de mão-de-obra qualificada adotadas no país de destino – assim como as possíveis novas redes migratórias que podem estar se constituindo em outras bases mais alargadas que o gênero – vêm reforçando uma tendência despontada em meados da década de 2014 de um aumento significativo de migração de mão-de-obra qualificada, por questões de gênero, composta mais por homens que por mulheres, tendendo a tornar mais complexo o perfil demográfico da população brasileira na Alemanha, ainda que o gênero continue sendo sua marca mais profunda, cada vez mais não apenas pela alta taxa de feminização, mas também pelas desigualdades relativas à formação para o trabalho e ao acesso a postos de trabalho altamente qualificados.

Referências

BAA – Bundesagentur für Arbeit. Beschäftigte nach Staatsangehörigkeiten. Nürnberg: Bundesagentur für Arbeit, 2019

BAMF – Bundesministerium für Migration und Flüchtlinge. Migrationsbericht 2019. Available:

https://www.bamf.de/SharedDocs/Anlagen/DE/Forschung/Migrationsberichte/migrationsbericht-2019.pdf?__blob=publicationFile&v=18. Acesso em 10/05/2022.

BAMF – Bundesministerium für Migration und Flüchtlinge. Migrationsbericht 2020. Available:

https://www.bamf.de/SharedDocs/Anlagen/DE/Forschung/Migrationsberichte/migrationsbericht-2020.pdf?__blob=publicationFile&v=18. Acesso em 10/05/2022.

DESTATIS. Bevölkerung und Erwerbstätigkeit: Erwerbsbeteiligung der Bevölkerung, Ergebnisse des Mikrozensus zum Arbeitsmarkt. Wiesbaden: Statistisches Bundesamt, 2020.

DESTATIS. Bevölkerung und Erwerbstätigkeit: Ausländische Bevölkerung, Ergebnisse des Ausländerzentralregisters. Wiesbaden: Statistisches Bundesamt, 2022.

MRE – Ministério das Relações Exteriores. Comunidade brasileira no Exterior.

Estimativas referentes ao ano de 2020. Brasília: junho de 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em 10/05/2022.